



PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL PARA FUTUROS PROFESSORES

Henilda Stephanny Cantanhede Martins ¹

Orientadora: Profa.Dra. Nadja Fonseca da Silva ²

RESUMO

Este resumo apresenta uma análise da experiência de formação docente por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), com foco no processo de alfabetização em uma escola pública municipal de São Luís-MA. O estudo tem por objetivo analisar a contribuição do PIBID para o desenvolvimento de competências pedagógicas dos/as licenciandos/as e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. A pesquisa utiliza abordagem qualitativa, fundamentada em referenciais teóricos sobre alfabetização e formação docente, especialmente as contribuições de pesquisadores que destacam a importância da unidade teoria e prática na formação inicial de professores. A metodologia inclui observação participante, planejamento e aplicação de atividades pedagógicas em parceria com a professora regente. Os resultados indicam que a inserção dos bolsistas no cotidiano escolar favorece o desenvolvimento de um olhar crítico e sensível sobre as dificuldades dos estudantes no reconhecimento das letras, formação de palavras e na construção da consciência fonológica. Observou-se que a participação ativa dos bolsistas no planejamento e na execução das atividades contribui para o fortalecimento da identidade profissional e para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Compreende-se que o PIBID constrói um espaço de construção e preparação de futuros professores alfabetizadores, por meio da construção de experiências e práticas que promovem a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências para atuar no processo de alfabetização na perspectiva histórico-cultural crítica e contextualizada.

Palavras-chave: Alfabetização, Formação Docente, Experiência, PIBID.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem sido objeto de amplas discussões no campo educacional, especialmente no que diz respeito à unidade teoria e prática. Compreender a complexidade do trabalho docente e desenvolver uma prática pedagógica crítica e reflexiva, são desafios que exigem experiências formativas reais e significativas. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, promovido pela

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, henildastephanny@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, nadjafonseca2@gmail.com





Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, surge como uma importante política pública voltada à valorização e à qualificação da formação da formação docente no Brasil.

O PIBID busca aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura da realidade das escolas públicas de educação básica, promovendo o diálogo entre universidade e a escola e estimulando a reflexão sobre o papel social do professor. De acordo com Paulo Freire (1996), ensinar não significa simplesmente transferir conhecimentos prontos, mas sim criar condições que favoreçam a produção e a construção do saber pelo próprio educando. Nessa perspectiva, o PIBID oferece ao licenciando um espaço de construção e vivência concreta da docência, em que é possível desenvolver saberes a partir da prática.

Este trabalho tem como objetivo analisar o PIBID como espaço de formação para futuros professores enfatizando sua relevância na construção da identidade docente e no desenvolvimento de competências pedagógicas necessárias à prática educativa. O relato parte das experiências vivenciadas no subprojeto de alfabetização, realizado em uma escola pública da rede municipal de ensino de São Luís-MA, onde as atividades desenvolvidas foram a observação, o planejamento e a execução de ações pedagógicas voltadas à leitura e escrita.

Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva qualitativa, baseado na observação e participação ativa nas atividades desenvolvidas ao longo do programa em uma escola. As análises e reflexões apresentadas foram construídas a partir das vivências no ambiente escolar e articuladas com os fundamentos teóricos que embasam a formação docente, tais como os estudos de Freire (1996) e Tardif (2014).

A partir dessa vivência, foi possível compreender a importância do PIBID como espaço de formação integral, que favorece o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante do ensino e da aprendizagem. O programa se configura, assim, como um campo de experimentação e aperfeiçoamento profissional, no qual o licenciando é desafiado a transformar a teoria em prática e a repensar o sentido de ser professor em um contexto social e educacional em constante mudança.

De modo geral, os resultados dessa experiência apontam que a participação no PIBID contribui significativamente para a construção da identidade docente, para o fortalecimento do compromisso com a educação pública e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas e humanizadoras. Assim, o presente relato busca compartilhar reflexões sobre essa trajetória formativa, destacando os aprendizados e desafios que emergem desse espaço de aproximação entre o futuro professor e o cotidiano da escola.





METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir das vivências e observações realizadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos em sua complexidade e significado, privilegiando o contexto e as relações humanas. Dessa forma, a escola dessa abordagem se justifica pela intenção de refletir sobre o processo formativo vivenciado no programa e suas contribuições para a construção da identidade docente.

As atividades foram desenvolvidas no âmbito do subprojeto Alfabetização, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, numa escola pública da rede municipal de São Luís-MA, durante o ano de 2025. A experiência envolveu a observação das práticas pedagógicas da professora regente, o acompanhamento da turma e a participação em reuniões formativas promovidas pela coordenação do programa. Além disso, foram realizados momentos de estudo e planejamento coletivo, nos quais os bolsistas puderam discutir estratégias de ensino, planejar atividades e refletir sobre os desafios enfrentados na alfabetização.

A metodologia adotada tem caráter formativo e crítico-reflexivo, buscando compreender o PIBID como espaço de aprendizagem e construção de saberes docentes. Segundo Pimenta (2012), a formação inicial precisa propiciar ao futuro professor a oportunidade de se reconhecer como sujeito da própria prática, articulando o conhecimento teórico à realidade escolar. Assim, a vivência no programa é entendida como um processo contínuo de aprendizagem profissional, em que a observação e a prática se unem à reflexão crítica, contribuindo para o amadurecimento pessoal e profissional do licenciando.

Portanto, este relato de experiência não se propõe a apresentar resultados quantitativos ou estatísticos, mas sim a analisar qualitativamente as experiências formativas vivenciadas no contexto do PIBID, destacando os aprendizados, desafios e contribuições para a formação de uma prática docente crítica, consciente e transformadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores tem sido amplamente debatida nas últimas décadas, especialmente diante dos desafios impostos à educação contemporânea e da necessidade de repensar os modos de ensinar e aprender. Segundo Nóvoa (1992), a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo de construção da identidade profissional, no qual o professor se forma a partir da prática e da reflexão crítica sobre ela. Nessa perspectiva, a



formação inicial não se limita à aquisição de conteúdos teóricos, mas envolve o desenvolvimento de saberes pedagógicos e experienciais que favorecem a atuação crítica e reflexiva no contexto escolar.




Segundo Saviani (2011), ao analisar a trajetória da formação docente no Brasil ao longo dos últimos dois séculos, observa-se um processo marcado por constantes mudanças, porém sem rupturas significativas. A dimensão pedagógica, inicialmente ausente, foi gradualmente incorporada até ocupar um papel central nas reformas educacionais da década de 1930, embora sem alcançar um encaminhamento satisfatório. Desse modo, o que se mantém como traço permanente é a precariedade das políticas de formação, cujas sucessivas tentativas não conseguiam estabelecer um padrão sólido e consistente capaz de atender às necessidades e desafios que a educação escolar brasileira enfrenta.

Nesse sentido, Saviani (2011) identifica cinco dilemas centrais que estruturam as fragilidades das diretrizes. O primeiro refere-se à distância entre diagnósticos bem elaborados e soluções insuficientes para enfrentar os problemas identificados. O segundo evidencia a tendência de privilegiar elementos acessórios, alinhados a discursos contemporâneos, enquanto se restringe o tratamento do essencial para a constituição da pedagogia como campo teórico-prático. O terceiro dilema surge da centralidade atribuída ao conceito de competências, cuja abordagem adaptativa acaba limitando a formação docente ao cotidiano imediato. O quarto diz respeito à oposição entre a formação do professor técnico, reduzido à aplicação de procedimentos, e a formação do professor culto, dotado de base científica e filosófica sólida. Por fim, o quinto dilema revela a persistência da dicotomia entre os modelos cultural-cognitivo e pedagógico-didático, que, embora reconhecida, não é superada pelas diretrizes analisadas. Esses dilemas, articulados entre si, evidenciam a dispersão conceitual e a falta de unidade que atravessam a política formativa contemporânea. Para o autor, embora os documentos legais busquem responder às demandas contemporâneas, acabam reproduzindo ambiguidades que comprometem tanto a clareza conceitual quanto a efetividade prática das propostas.

Segundo o autor, a formação de professores no Brasil enfrenta diversos desafios, como a fragmentação das iniciativas, a descontinuidade das políticas educacionais, a burocratização dos cursos, o distanciamento entre universidades e escolas, o paradoxo entre teoria e prática e as condições de trabalho precárias. Para superá-los, propõe-se uma formação centrada nas universidades, com cursos de longa duração, integração entre teoria e prática, articulação com meio de jornada adequada e salários dignos, conforme os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2008).





Barreto (2015) aponta que os cursos de licenciatura no Brasil ainda apresentam fragilidades estruturais, resultado de modelos tradicionais de formação que mantêm a distância entre teoria acadêmica e prática escolar. A autora destaca que muitos currículos continuam excessivamente teóricos ou desarticulados da realidade das escolas, o que dificulta a consolidação de espaços formativos que integrem saberes pedagógicos, acadêmicos e profissionais. Nesse cenário, ela ressalta a relevância de iniciativas como o PIBID, que aproximam o licenciando da vivência escolar desde o início da formação, possibilitando a articulação entre conhecimento teórico e experiência prática.

É nesse contexto que surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, que visa incentivar a iniciação à docência por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas, contribuindo para a formação docente. E, para isso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, concede bolsas às instituições de ensino superior, que selecionam tanto estudantes quanto professores da educação básica e das próprias IES para participarem dos subprojetos (BRASIL, 2024).

O PIBID, portanto, constitui um espaço privilegiado de integração entre universidade e escola, promovendo experiências que contribuem para o fortalecimento da identidade profissional docente. Tardif (2014) destaca que os saberes dos professores são múltiplos, resultantes de sua formação, das experiências pessoais e profissionais e das interações com o contexto escolar. Dessa forma, programas como o PIBID favorecem o diálogo entre esses saberes e a construção de práticas pedagógicas contextualizadas.

Além disso, o programa assume papel importante na superação da dicotomia entre teoria e prática, permitindo que o licenciando vivencie o cotidiano escolar e compreenda os desafios reais da educação pública. Para Zeichner (2010), a formação docente deve ser pautada pela reflexão crítica sobre a prática, o que só é possível quando o futuro professor se insere em espaços de aprendizagem autênticos, nos quais possa observar, atuar e repensar suas ações. O PIBID, nesse sentido, atua como uma ponte entre o campo teórico e a prática educativa, fortalecendo a autonomia, o compromisso e o olhar investigativo dos bolsistas.

Assim, compreender o PIBID como um espaço de formação é reconhecer que ele oferece mais do que uma experiência de estágio: trata-se de um processo de amadurecimento profissional, de construção de saberes pedagógicos e de consolidação de uma identidade docente comprometida com uma educação pública de qualidade. Ao proporcionar o contato direto com a compreensão dos licenciandos sobre o papel social do professor e os desafios da prática educativa, fortalecendo o compromisso ético e político com a transformação da escola e da sociedade.



RESULTADOS E DISCUSSÃO



A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID possibilitou uma imersão significativa no cotidiano escolar, promovendo uma formação docente articulada entre teoria e prática. Os resultados apresentados nesta seção foram sistematizados a partir das experiências vivenciadas durante as atividades realizadas no programa, observações no ambiente escolar e reflexões coletivas junto à equipe de bolsistas e supervisores. Com base nas experiências do grupo, foi possível identificar três categorias analíticas principais, apresentadas no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Categorias analíticas e principais aspectos observados no PIBID

Categorias	Aspectos observados
Unidade teoria e prática	Relação direta entre os conteúdos estudados nas disciplinas e as ações realizadas na escola; compreensão das diferentes realidades educacionais; aplicação de metodologias ativas em sala de aula.
Desenvolvimento de competências pedagógicas	Planejamento de atividades; criação de recursos didáticos; trabalho colaborativo; adaptação às necessidades dos alunos; aperfeiçoamento da comunicação e da postura docente.
A escola como espaço de formação e reflexão docente	Participação em reuniões pedagógicas; observação e diálogo com professores experientes; reflexão crítica sobre desafios e potencialidades da escola pública; valorização do papel social do professor.

1- UNIDADE TEORIA E PRÁTICA NO PIBID

O PIBID se configura como um espaço privilegiado para articular os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as práticas educativas vivenciadas na escola básica. As ações desenvolvidas permitiram compreender como os conceitos discutidos em disciplinas pedagógicas se concretizam no cotidiano escolar. Essa unidade reforça o que Pimenta e Lima





(2019), ao destacarem que a prática é o eixo estruturante da formação docente, possibilita ao licenciando compreender a complexidade do ensino e o papel social do professor.

Durante as atividades, observou-se a importância da observação orientada e da regência supervisionada como instrumentos de aprendizagem. Tais momentos possibilitaram o exercício da reflexão crítica sobre a prática, um movimento essencial para a constituição da identidade docente, conforme defendem Freire (1996) e Tardif (2014).

2- DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS

As experiências do PIBID também contribuíram para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento de atividades, à adaptação de estratégias de ensino e à gestão da sala de aula. As intervenções realizadas nas turmas de alfabetização, por exemplo, exigiram dos bolsistas a elaboração de recursos didáticos lúdicos e contextualizados, estimulando a criatividade e o trabalho colaborativo.

De acordo com Libâneo (2013), o professor é um mediador do conhecimento, e seu trabalho é deve favorecer a aprendizagem ativa e significativa. Nesse sentido, o PIBID oferece oportunidades para o licenciando vivenciar práticas pedagógicas diversificadas, experimentando metodologias inovadoras e compreendendo os desafios reais da docência.

3- A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO DOCENTE

Outro resultado relevante foi a percepção da escola não apenas como local de aplicação de saberes, mas como espaço formativo, de construção coletiva e reflexão crítica. O convívio com professores experientes e a participação em reuniões pedagógicas e momentos de planejamento ampliaram a compreensão sobre a dinâmica institucional e os desafios enfrentados pela educação pública.

Essa vivência reforça o entendimento de que a formação inicial docente deve ocorrer em diálogo constante com a prática e com os contextos reais da escola. O contato direto com os alunos e com a realidade escolar permitiu aos bolsistas desenvolverem sensibilidade pedagógica, empatia e compromisso com a transformação social, princípios fundamentais da prática freiriana.

Em suma, os resultados do PIBID apontam que o programa desempenha um papel essencial na formação dos futuros professores, ao promover uma aprendizagem significativa, colaborativa e reflexiva. A partir das experiências vivenciadas, foi possível compreender o valor da docência como prática social transformadora, pautada no diálogo, na escuta e na valorização do saber da experiência e da investigação da prática pedagógica docente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente relato de experiência teve como propósito refletir sobre o PIBID como espaço de formação para futuros professores, destacando sua relevância na universidade/escola. As experiências desenvolvidas no programa evidenciaram que a inserção antecipada dos licenciandos no contexto escolar contribui significativamente para a constituição da identidade docente, fortalecendo o compromisso ético e social com a educação pública.

A partir da análise das atividades e interações observadas, foi possível constatar que o PIBID desempenha um papel fundamental na formação inicial, ao oportunizar momentos de observação, planejamento, execução e reflexão das práticas pedagógicas. Essa vivência permite ao futuro professor compreender as múltiplas dimensões do trabalho docente, desde o planejamento das aulas até o enfrentamento dos desafios cotidianos, desenvolvendo competências profissionais, comunicativas e relacionais essenciais à docência.

Do ponto de vista teórico, o programa reafirma o que os autores como Pimenta (2002), Nóvoa (2009) e Tardif (2014) defendem ao tratar da formação docente: o professor se forma na e pela prática, num movimento constante de reflexão crítica e reconstrução de saberes. Nesse sentido, o PIBID se mostra como um campo fértil para produção de conhecimentos sobre o ensino e para a valorização da escola como espaço de aprendizagem e pesquisa.

Em termos de aplicação empírica, as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID podem contribuir com a comunidade científica, ao fornecer subsídios para repensar as políticas de formação docente e fortalecer as parcerias entre universidade e escola.

Além disso, considera-se necessária a realização de novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre o impacto do PIBID na prática profissional dos egressos e sobre as transformações que o programa promove nos contextos escolares. Essas investigações poderão ampliar o debate acerca das políticas públicas de formação docente e de sua importância na consolidação de uma educação democrática, crítica e emancipadora.

Por fim, é importante destacar uma reflexão que emergiu ao longo desta experiência: a convicção de que o contato do licenciando com a rotina escolar deve ocorrer desde os primeiros anos de graduação, e não apenas nos estágios obrigatórios, geralmente realizados ao final do curso. A vivência prática antecipada, como proporcionada pelo PIBID, permite ao futuro professor compreender com mais clareza os desafios e possibilidades da docência, construindo uma identidade profissional mais sólida, autônoma e confiante. Essa inserção precoce favorece que o estudante descubra, ao longo do percurso formativo, suas afinidades, seja com a sala de aula, a gestão, a coordenação pedagógica ou outros espaços educativos,



evitando frustrações e incertezas no momento do estágio obrigatório. Assim, reafirma-se que experiências como o PIBID são essenciais para aproximar a teoria da prática e consolidar uma formação docente mais reflexiva, crítica e humanizadora.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Publicado em 01 jan. 2014; atualizado em 21 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Aceso em: 20 out. 2025.

NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ZEICHNER, K. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades**. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 479-503, set./dez.2010.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 20, n. 62, p. 679-701, jul./set. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas**. Poiesis Pedagogia, v.9, n.1, p. 7-19, jan./jun. 2011.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no brasil: história e teoria**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Revista da Associação Nacional de Educação - ANDE, n. 3, p.11-19, 1983.

